



XII Congreso de Archivología do MERCOSUL

“Arquivos e arquivistas na sociedade do conhecimento”

Eixo Formación archivística

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO, ESTUDO E PESQUISA EM ARQUIVOS: uma experiência

Valéria Raquel Bertotti ¹

Francisco Alcides Cougo Junior²

RESUMO: O presente trabalho apresenta o Programa de Aperfeiçoamento, Pesquisa e Estudos em Arquivos (PAPEARq) do curso de Archivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), voltado à coordenação e realização de projetos de investigação, formação e discussão sobre os arquivos e a arquivística.

1. Apresentação

O Programa de Aperfeiçoamento, Pesquisa e Estudos em Arquivos (PAPEARq) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) nasceu da confluência de três projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no curso de Archivologia (UFRGS). Suas origens remontam ao ano de 2015, quando teve início o projeto *Releitura dos Fundos Documentais da Administração Pública de Porto Alegre* - parceria desenvolvida junto ao Arquivo Histórico de Porto Alegre Moyses Vellinho. No ano seguinte, as demandas advindas deste projeto de pesquisa ensejaram a criação do curso de extensão *História do Pensamento Arquivístico*, um espaço de formação continuada para discentes, egressos e profissionais ligados aos arquivos. Concomitante ao curso, foi desenvolvido também o projeto que redundou no *Simpósio de Pesquisa em Archivologia* (SPA), evento de difusão

¹ Arquivista, Mestre em Patrimônio Documental pela Universidade Federal de Santa Maria, Docente do Curso de Archivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: valeria.bertotti@ufrgs.br / papearq@ufrgs.br

² Arquivista e historiador, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (Brasil). Email: chicocougo@gmail.com

científica na área. Ao fim de 2016, os três projetos foram reunidos em um programa de extensão, cujas atividades efetivas tiveram início em março de 2017. Este trabalho divulga os primeiros dados e resultados da iniciativa que resultou no PAPEArq, bem como discute suas perspectivas.

2. Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é difundir a caracterização, os projetos e os resultados proporcionados pelo desenvolvimento do PAPEArq. O programa, por sua vez, apresenta como objetivo central coordenar, desenvolver e propor projetos destinados ao monitoramento das políticas públicas em arquivos, promoção de espaços de discussão acerca das teorias e metodologias arquivísticas e formação/capacitação de profissionais ligados à área.

Como objetivos específicos, o PAPEArq apresenta:

- a) Coordenar o *Grupo de Estudos em Arquivologia*, dedicado à leitura, discussão e produção de conhecimento; incentivar o desenvolvimento de novos projetos de investigação, formação e discussão sobre os arquivos e a arquivística.
- b) Para fins de difusão científica, criar um sítio eletrônico responsável por abrigar e potencializar a produção científica do programa;
- c) Organizar o *Simpósio de Pesquisa em Arquivologia*, evento anual de caráter nacional, voltado à disseminação do conhecimento arquivístico;
- d) Promover cursos de formação, a exemplo do curso de extensão *História do Pensamento Arquivístico*, destinados ao aperfeiçoamento dos profissionais da área e/ou interessados;
- e) Organizar o *Observatório dos Arquivos do RS*, destinado ao levantamento de dados a respeito da situação física, organizacional e administrativa das instituições arquivísticas e de instituições detentoras/custodiadoras de arquivos no Estado do RS.

3. Projetos e Repercussões

Ao longo dos últimos dois anos, os projetos que hoje integram o PAPEArq trouxeram aportes que contribuem para a arquivística em suas distintas facetas. Atualmente, compreende quatro

projetos que se relacionam e convergem para a concretização do seu objetivo principal e relacionam-se de forma direta a cada objetivo específico.

O *Simpósio de Pesquisa em Arquivologia (SPA)*, com realização anual, é destinado à disseminação da produção teórico-metodológica de Arquivologia a partir de apresentação de trabalhos e edição de livro. As apresentações focam-se em trabalhos de pesquisa desenvolvidos durante a graduação nos cursos de Arquivologia. O SPA baseia-se, nesse sentido, na ideia de Bordenave, segundo a qual:

a pesquisa é essencial à formação científica porque, se o educando, por meio do ensino, limita-se a aprender o que já foi pesquisado por outros e não participa de ações sistemáticas para o conhecimento da realidade aplicando o método científico, ele será um profissional incompleto, no sentido de não ter a apropriação da totalidade, e limitado, por não conhecer o todo (BORDENAVE, 2005. p. 50 apud BARBOSA, 2007, p. 77).

Desta forma o SPA, ao proporcionar a divulgação destes trabalhos, vem incentivar os acadêmicos a uma formação mais completa caracterizada pela reflexão, argumentação e coerência. O público a que se destina o evento é integrado por estudantes e/ou profissionais que se dedicam ao trabalho e à pesquisa em arquivos, contribuindo ainda para a difusão do conhecimento que é desenvolvido em relação ao campo.

A primeira edição do *Simpósio de Pesquisa em Arquivologia (SPA)*, por exemplo, focou-se na apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos no curso de Arquivologia da UFRGS ao longo de seus 17 anos. As contribuições trazidas pelo SPA (2016) foram reunidas em um livro de cinco capítulos. As temáticas versaram sobre educação patrimonial, terminologia arquivística, políticas públicas de arquivo e metodologia InterPARES, representando a pluralidade de assuntos visitados na iniciação à pesquisa no curso ao longo de sua existência.

Além dos trabalhos de conclusão de curso, o primeiro capítulo, desenvolvido especificamente para o Simpósio, mapeia “a produção de conhecimento arquivístico no curso sob a perspectiva da ação discente, identificando seus mecanismos de difusão, sob o prisma da Comunicação Científica” (SILVA, 2016, p.20). Utilizando como fonte o repositório da UFRGS e o *Google Scholar*, Silva

[...] indica uma certa aproximação da produção discente ao perfil desejado pela pesquisa sob a ótica da Comunicação Científica, evidentes no exercício da apresentação oral e da publicação dos resultados em revistas científicas (...) [e destaca:] a incidência de citações aos TCC's reforçam a ideia de alinhamento à área, ao demonstrar a interação para com os pares que concedem crédito a iniciativa precedente e/ou fundamentam suas argumentações (2016, p. 44).

Já o curso de extensão *História do Pensamento Arquivístico*, tem como público-alvo arquivistas, estudantes de Arquivologia e interessados na área. Este discute, de forma sucinta, os impactos das rupturas político-administrativas no desenvolvimento da arquivística, do período “clássico” à contemporaneidade. O curso tem por objetivo ser um espaço de formação e capacitação, um dispositivo fundamental em uma área que ainda conta com parca especialização e que se baseia, muito frequentemente, na empiria, a “arquivística espontânea” (LOPES, 1996), que encara seus problemas desde um ponto de vista muitas vezes prático, objetivo e descolado das teorias e métodos testados e consolidados pela experiência internacional.

Em sua primeira edição o HPA contou com cerca de 70 inscritos e ocorreu em conjunto com uma disciplina curricular ao longo do segundo semestre de 2016. Ao todo, foram ministradas 14 aulas e discutidos 30 textos distintos. Ao final, as avaliações apontaram para necessidade da ampliação de cursos de curta duração que abordem e possibilitem a discussão teórica entre profissionais ligados a área de arquivo. Essas ações, de acordo com os participantes, criam um espaço não apenas de aperfeiçoamento, mas de contínuo exercício crítico e reflexivo do campo arquivístico.

O projeto *Releitura dos Fundos Documentais da Administração Pública de Porto Alegre* - executado entre 2015 e 2016 - possuía dois eixos: a pesquisa e discussão bibliográfica e a pesquisa arquivística. Este último, encontra-se em processo de reestruturação em virtude de alteração na equipe. Já o primeiro transformou-se em *Grupo de Estudos em Arquivologia (GEA)*. Naquele contexto, as discussões pautaram-se por textos que contribuíram para o desenvolvimento do projeto acima referido. Em sua nova formatação, passou a ter como foco a análise e discussão de uma obra completa, possibilitando a ampliação de participantes.

O Projeto *Grupo de Estudos em Arquivologia (GEA)* trabalha a partir de reuniões mensais em que são apresentadas e debatidas as teorias e metodologias contemporâneas no âmbito da Arquivologia, sobretudo através de textos lançados recentemente. Possui como público-alvo os arquivistas e interessados pelo tema, além de estudantes na área. Como primeira obra escolhida para estudos, o Grupo está discutindo o livro organizado por Terry Eastwood e Heather MacNeil *Correntes atuais do pensamento arquivístico* (Editora UFMG, 2016).

Por fim, o *Observatório dos Arquivos do Rio Grande do Sul* ainda está em fase de implantação. A partir da lógica de coletivo, no qual as decisões são tomadas por seus componentes por maioria simples, é um projeto voltado à propor metodologias de investigação, analisar e aferir indicadores sobre políticas públicas arquivísticas no Rio Grande do Sul, conhecer em detalhes a situação dos arquivos no Estado e propor, quando possível, encaminhamentos às instituições. A partir de uma plataforma colaborativa (em desenvolvimento), as instituições serão convidadas a participarem alimentando o sistema com dados elencados a partir das Normativas do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) a respeito da política nacional de arquivos. Destacando inicialmente a Resolução Nº 27/2008 que dispõe sobre o dever do Poder Público, de criar e manter Arquivos para promover a gestão, a guarda e a preservação de documentos arquivísticos e a disseminação das informações neles contidas (CONARQ, 2015, p. 135).

Como ação inicial, o Observatório realizou o evento *Arquivos e Governança*, desenvolvido em parceria com o Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV-UFRGS) e com o apoio institucional da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul e do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Este evento contou com a presença do professor José Maria Jardim, que discutiu o estabelecimento de parâmetros para a governança no campo arquivístico. Também foram apresentadas as experiências arquivísticas desenvolvidas em três estados brasileiros (Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais), como uma forma de integrar e debater as especificidades de tais práticas.

Com o evento, o Observatório passou a desenvolver - de maneira completa - seu método de coleta de dados através de formulários de questionário estruturado a ser preenchido por instituições arquivísticas e/ou custodiadoras de arquivos no limite territorial do Rio Grande do Sul. Este projeto, em fase inicial, visa construir um banco de dados capaz de dimensionar e evidenciar interpretações sobre a realidade dos arquivos no Estado, sobretudo a partir da elaboração e implementação das políticas públicas arquivísticas.

O PAPEArq possui ainda, como dinâmica organizacional, uma reunião mensal destinada ao planejamento e ao acompanhamento dos projetos executados e/ou sugeridos no âmbito do programa. Estas reuniões estão estruturadas em três momentos: a) relatos, avaliação e ajustes de projetos em execução; b) planejamento dos projetos a serem iniciados; e c) discussão sobre inserção de novos projetos.

Além dos projetos e seus objetivos, uma das características da concepção do PAPEArq diz respeito à preocupação em desenvolver uma identidade institucional marcante, capaz de possibilitar o reconhecimento e a integração dos trabalhos alavancados pelo Programa. Nesse sentido, tem sido de fundamental importância a consolidação de marcas institucionais e standardizadas para os projetos e seus desdobramentos. O logotipo do PAPEArq (Fig.1) explora uma forma geométrica

marcadamente ligada à arquivística (o triângulo) repetido em diferentes direções e cores, que representam as distintas possibilidades presentes no cotidiano arquivístico e os diferentes objetivos do Programa.

Fig. 1. Logotipo do PAPEARq e de seus projetos



Fonte: PAPEARq (desenvolvido por Francisco Cougo Jr.)

A experiência do uso padronizado de uma marca em sítio eletrônico e redes sociais tem se mostrado benéfica ao objetivo de criar uma identidade entre o PAPEARq e a comunidade participante de suas proposições. Ademais, a concepção intrínseca à marca tem facilitado a assimilação entre os

projetos desenvolvidos pelo Programa e sua proveniência, uma vez que é fácil identificar os traços presentes no logotipo principal e em seus subsequentes.

4. Perspectivas

No início de 2017, os três projetos originais e independentes foram remodelados e integrados ao PAPEARq, que agora os coordena, integra e viabiliza. O SPA será ampliado e contemplará, no ano corrente, apresentações dos egressos dos cursos de Arquivologia em âmbito nacional. O Curso de extensão, será oferecido em cinco dias consecutivos com ampliação das horas diárias de aula, a fim de solucionar um problema detectado com o prolongamento de sua execução. O GEA, por sua vez, já soma mais de 30 participantes entre estudantes e profissionais da área de arquivos.

O nascimento do Programa marca, ainda, a criação do Observatório dos Arquivos do Rio Grande do Sul, projeto ainda em fase de planejamento e implantação. A partir de experiências já conhecidas, como o Censo dos Arquivos Municipais do RS (1989; 2003-2004) e o Censo de Arquivos do Estado/RS (2003-2004), o OARS buscará reunir os dados destas pesquisas e desenvolver a atualização e ampliação destes. Para fins de difusão, comunicação institucional e abrigo de dados, informações e produção técnica-teórica, o OARS manterá um sítio eletrônico vinculado ao endereço www.ufrgs.br/papearq, gerido por comissão específica de integrantes e mantido conforme demandas e critérios pertinentes ao projeto.

Através do incentivo à investigação, formação continuada e debate no âmbito dos arquivos e da arquivística, o Programa de Aperfeiçoamento, Pesquisa e Estudos em Arquivos busca aprimorar, qualificar e integrar este campo à sociedade brasileira. Nesse sentido, ele se coaduna com a ideia de que

[...] a Universidade tem uma função mais abrangente do que a formação dos profissionais, pois também objetiva a transmissão, difusão e produção de conhecimentos que contribuam para o encontro de respostas aos desafios sociais, unindo teoria e prática social (MACCARIELLO, NOVICKI e CASTRO, 2002, p.82 apud BARBOSA, 2007, p. 74).

Ao integralizar seus primeiros meses de existência formal - embasada em outros dois anos de trabalhos independentes - observa-se que o PAPEARq tem cumprido seus objetivos primordiais de incentivo à formação continuada, pesquisa e busca por arquivística mais afinada aos anseios sociais.

Mais do que isso, ele tem servido como elemento de integração entre interessados nos arquivos, egressos de diferentes cursos de Arquivologia, estudantes e profissionais da área. Como conjunto de projeto de objetivos amplos, estima-se que o PAPEArq amplia suas fronteiras e parcerias, buscando integrar não apenas a arquivística e não apenas os debates ao sul do Brasil, mas também outras áreas do conhecimento e outras regiões do continente.

Referências bibliográficas

Barbosa, S. M. (2007). A formação do professor na graduação: análise das principais obras de metodologia do trabalho científico. (Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/a_forma_pesqu.pdf)

Conselho Nacional de Arquivos (2016). Legislação Arquivística Brasileira e Correlata. (Disponível em http://www.conarq.gov.br/images/coletanea/jan_2016/CONARQ_legarquivos_janeiro_2016_word.pdf)

SILVA, R. C. P. (2016). A pesquisa e a formação de arquivistas na UFRGS: um olhar para os TCC's do Curso de Arquivologia. Em V. R. BERTOTTI. e F. A. COUGO Jr. (Orgs), Simpósio de Pesquisa em Arquivologia (pp. 16-49). Porto Alegre, Brasil: Arquivistas sem Fronteiras. (Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001002367&loc=2016&l=60bbda81f13fb0d1>)